

A stylized blue fish with scales is positioned above a green leaf with a long stem. The fish is facing left, and the leaf is oriented vertically.

# PROJETO REDES

TECENDO SABERES,  
CONSTRUINDO AUTONOMIA

BOLETIM ANUAL: BALANÇO 2021





Olá!

Este boletim traz alguns dos principais resultados da segunda fase do Projeto Redes entre outubro de 2020 e setembro de 2021.

Boa leitura!





# O QUE É O PROJETO REDES?

O Projeto Redes é o novo nome da segunda fase do PEA Costa Verde. Resultado de uma condicionante exigida à Petrobras pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama, o projeto é uma política pública conquistada por comunidades tradicionais pesqueiras impactadas por empreendimentos de petróleo e gás natural no litoral norte de São Paulo e no litoral sul do Rio de Janeiro.

Seu principal objetivo é fortalecer, por meio de processos formativos, a organização social, política e econômica destas comunidades de forma a contribuir para sua participação ativa na gestão socioambiental e para sua permanência nos territórios onde vivem.

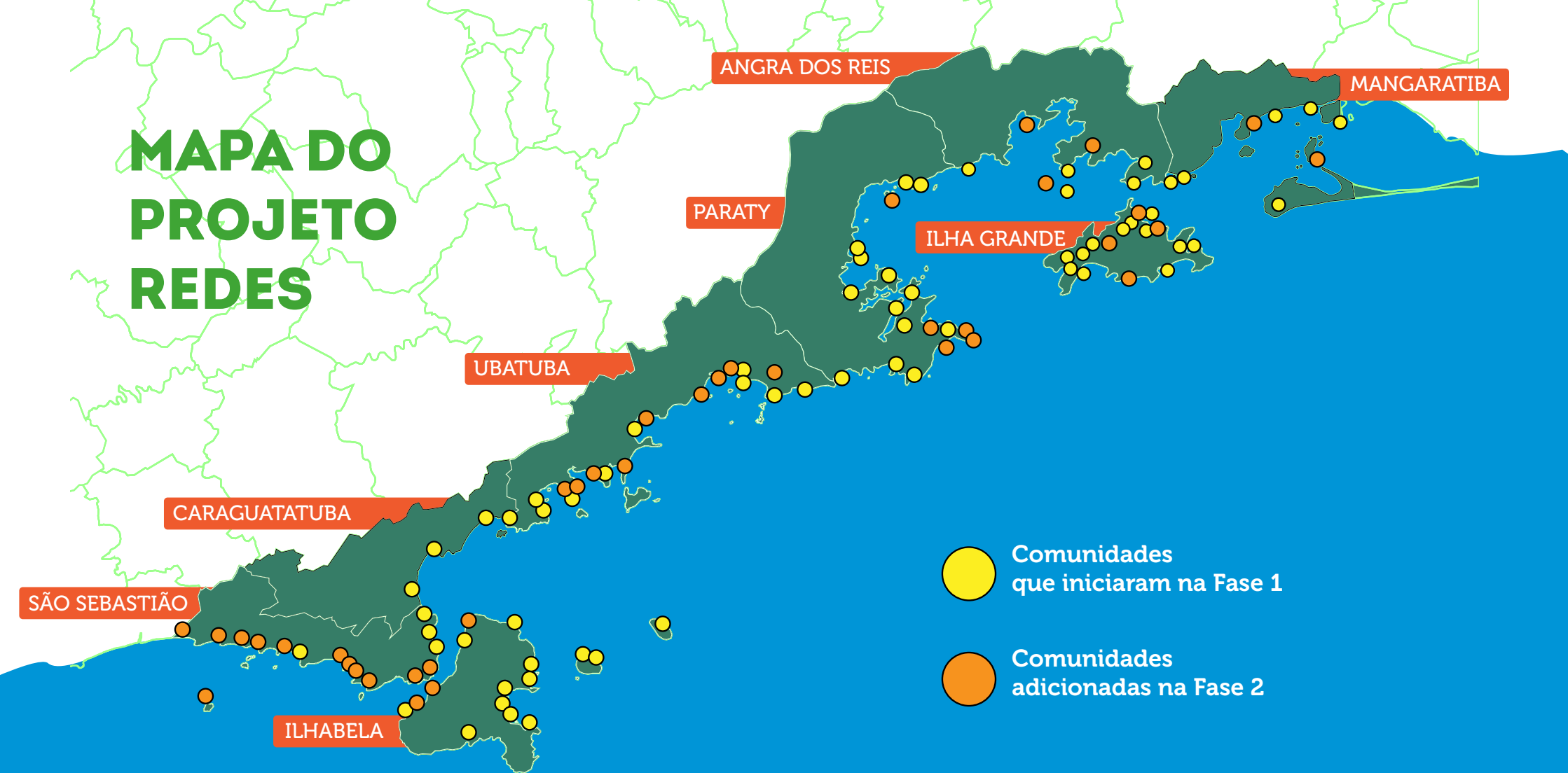




# ONDE OCORRE?

Em **111 comunidades tradicionais** que praticam a pesca artesanal. Elas estão situadas em **Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela** (no litoral norte de São Paulo) e em **Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty** (no litoral sul do Rio de Janeiro).



# MAPA DO PROJETO REDES



-  Comunidades que iniciaram na Fase 1
-  Comunidades adicionadas na Fase 2

**111 COMUNIDADES TRADICIONAIS QUE PRATICAM A PESCA ARTESANAL**

DE SÃO SEBASTIÃO (SP)  
ATÉ MANGARATIBA (RJ)



# O QUE O PROJETO PREVÊ?

Nesta segunda fase, os principais objetivos são:

**Construir uma rede de formação** com cursos que contribuam para a permanência das comunidades tradicionais pesqueiras em seus territórios.

**Contribuir para a participação ativa das pescadoras e pescadores artesanais** nos espaços de gestão e governança que envolvam decisões que digam respeito aos seus territórios.

**Promover partilhas e intercâmbios** em temas de interesse definidos pelos próprios pescadores e pescadoras.

**Desenvolver projetos territorializados de aprendizagem para a incubação de empreendimentos solidários** a serem construídos em conjunto com comunidades tradicionais que praticam a pesca artesanal.







**AS AÇÕES DO PROJETO REDES SE ESTENDEM AOS PESCADORES QUE VIVEM EM ÁREAS URBANAS**

# BALANÇO 2021

A segunda fase do Projeto Redes começou em meio à pandemia de Covid-19, impossibilitando a entrada em campo de forma presencial. Por isso, nossa articulação com as comunidades ocorreu de forma apenas virtual até agosto de 2021, com a retomada das atividades presenciais ocorrendo somente a partir de setembro.

Nesse período, percebemos a dificuldade de muitas comunitárias e comunitários em acessar e utilizar mídias digitais para a realização de conversas e reuniões online, especialmente nas comunidades com mais dificuldades de acesso à internet. Ainda assim, conseguimos realizar, virtualmente, 290 Visitas de Convivência, 54 reuniões de comissão comunitária, 4 reuniões temáticas e uma Ação Formativa.

Além disso, para garantir o bom andamento do projeto, realizamos 4 Oficinas de Formação e Planejamento Continuado da Equipe Executora (OFPCs), 16 Reuniões de Planejamento de Campo (RPCs), 8 Reuniões para revisão do Plano de Trabalho e 6 Ações Formativas Agrupadas para Equipe (AFAs).

## 290 VISITAS DE CONVIVÊNCIA

As Visitas de Convivência (VCs) são idas às comunidades feitas pela equipe técnica sem horário marcado ou duração pré-definida. No formato virtual, elas se constituíram por conversas mais informais via WhatsApp, com grupos já constituídos na fase I, ou via conversa direta com pescadores, pescadoras e comunitários.



## 54 REUNIÕES DE COMISSÃO

As Reuniões de Comissões (RCs) são aquelas realizadas com o grupo de comunitários frequentemente mais envolvidos nas atividades do Projeto Redes nas comunidades. No ambiente virtual, as RCs aconteceram via plataforma Google Meets. Na retomada às atividades de campo, as RCs aconteceram em locais abertos, ventilados, respeitando o distanciamento social, com o uso e a disponibilização de máscaras e álcool 70% para as equipes e comunitários.

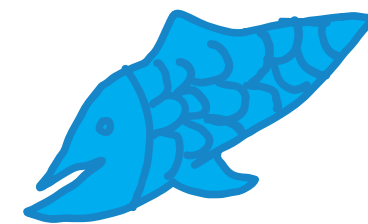
## 4 REUNIÕES DE ARTICULAÇÃO

As Reuniões de Articulação (RAs) são reuniões com instituições-chaves do território para desenvolvimento de alguma atividade em conjunto com o Projeto Redes ou para melhor compreensão de problemáticas e questões levantadas pelas comunidades. Essas instituições podem ser da administração pública, do terceiro setor ou associações e movimentos sociais. No ambiente virtual as RAs aconteceram via plataforma Google Meets.

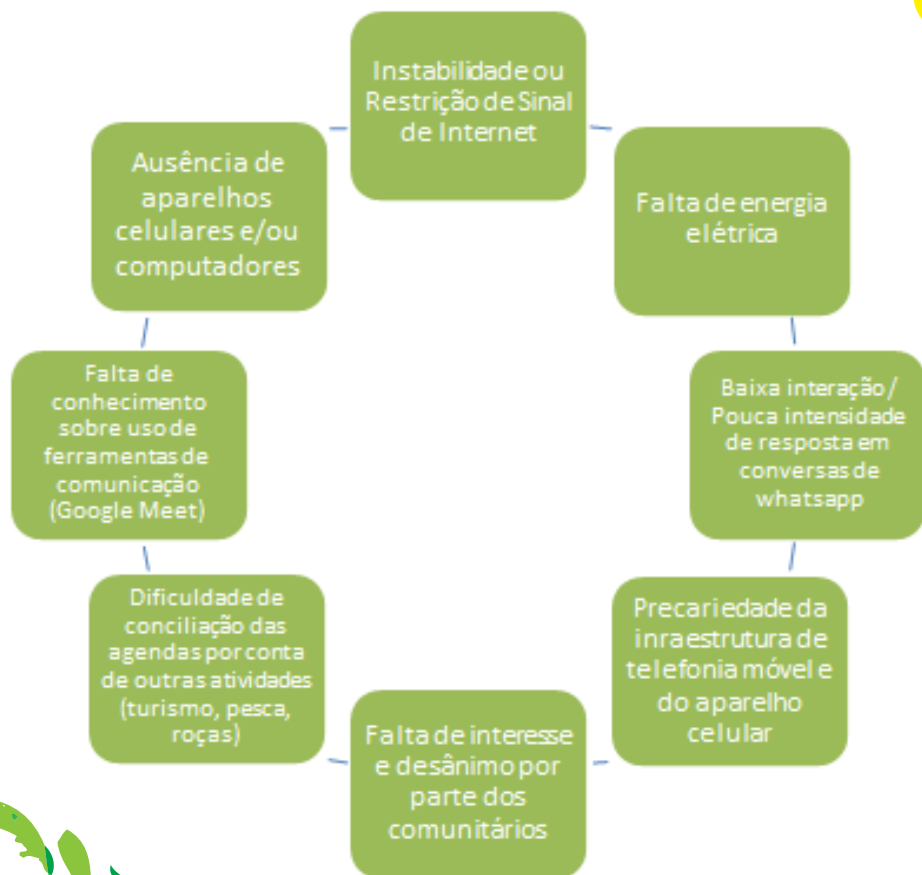


## AÇÃO FORMATIVA

As Ações Formativas (AFs) são as atividades educativas também idealmente desenvolvidas pela equipe técnica do Projeto Redes em conjunto com as comunidades, a partir da realidade local, mas sob um olhar mais ampliado do processo educativo, levando em consideração temas surgidos naquela comunidade e a perspectiva de regionalização. São agendadas previamente. No ambiente virtual, as AFs acontecem via plataforma Google Meets. Em Setembro/2021 a ação formativa ocorreu na comunidade do Araçá, em São Sebastião (SP), tendo como objetivo a construção do plano de monitoramento comunitário da baía do Araçá.



Dificuldades relatadas por comunitárias e comunitários para a realização de atividades virtuais do Projeto Redes em 2021



# RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS


A partir de setembro de 2021, voltamos a estar presencialmente nas comunidades. Foi um momento muito especial para todos os educadores e educadoras do projeto, que sabem a importância da presença e da participação popular para a construção de uma rede de formação socioambiental capaz de contribuir, de verdade, para a permanência das comunidades tradicionais pesqueiras nos territórios onde vivem.

Todos os momentos presenciais seguiram, rigorosamente, os protocolos estabelecidos pelo Plano de Contingência da Fiocruz para a Covid-19. Em Setembro de 2021, foram 45 encontros presenciais realizados pelo Projeto Redes em comunidades tradicionais de Mangaratiba, Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Ilhabela e São Sebastião.





**RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS**



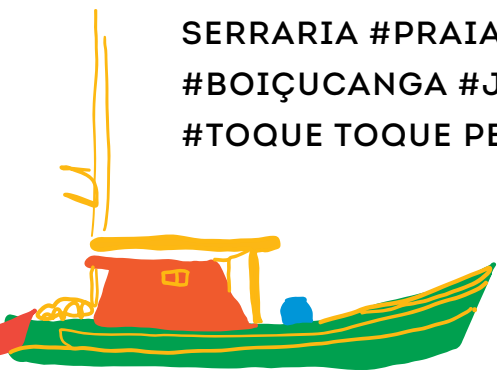
# COMUNIDADES QUE RECEBERAM EDUCADORES DO PROJETO REDES (ANO 1)

#AVENTUREIRO #PARNAIOCA #PROVETÁ  
#MONSUABA #TARARACA #QUILOMBO  
DA MARAMBAIA #ENSEADA #BARRA  
SECA #QUILOMBO DO CAMBURI #PRAIA  
DA ALMADA #FORTALEZA #QUILOMBO  
DA FAZENDA #POUSO DA CAJAÍBA  
#PONTA DA JOATINGA #SACO CLARO  
#SACO DAS SARDINHAS #PONTA NEGRA  
#BAÍA DE CASTELHANOS #PRAIA DA  
SERRARIA #PRAIA DA FOME #PORTINHO  
#BOIÇUCANGA #JUQUEÍ #MARESIAS  
#TOQUE TOQUE PEQUENO #ARAÇÁ



“ A pandemia e o trabalho remoto são desafiantes. Acredito que esta nova fase do projeto tem este desafio a enfrentar: mobilizar e reunir novamente as comunidades que participaram da primeira fase e que continuam na segunda fase”.

*Lucia Correia, educadora popular de Angra dos Reis*



# ALGUMAS ATIVIDADES IMPORTANTES EM 2021

## - Realização da 1ª Reunião de Implantação da Coordenação Político Pedagógica (CPP) do Projeto Redes,

responsável pelo acompanhamento da Rede de Formação Socioambiental a ser construída no território - 8 e 9/12/2021 - Ubatuba

## - Demarcação de 24 roças caiçaras na Ilhabela (Praia Mansa, Praia Vermelha, Canto do Ribeirão e Canto da Lagoa)

em parceria com a Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS) do Estado de SP - Junho a dezembro/2021

## - Partilha de Turismo de Base Comunitária (TBC) na Praia da Cocanha

envolvendo integrantes do

Quilombo do Campinho, Trindade e São Gonçalo que já implementam o TBC em seus territórios - 26 e 27/10/2021

## - Acompanhamento e mobilização de Audiências Públicas de interesse das comunidades

tradicionais pesqueiras: 1) Projeto de produção de petróleo e gás natural no Campo de Bacalhau (Bacia de Santos), da empresa Equinor - 05/08/2021; 2) PL 41/ 2021 (Municipalização da APA Tamoios / Alerj) - 02/12/2021; 3) PL sobre alterações na Lei de Uso e Ocupação do Solo (Ubatuba/Câmara Municipal) - 29/11/2021

## - Apoio à criação do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista na Baía dos Castelhanos,

decretada pela prefeitura de Ilhabela-SP em 2020 (Canto do Ribeirão, Canto da Lagoa, Praia Mansa, Praia Vermelha, Saco do Sombrio e Praia da Figueira) - Novembro e dezembro/2021

## - Articulação com a FIPERJ para atualização das DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf)

dos pescadores artesanais da Ilha de Jaguanum - 11/11/2021

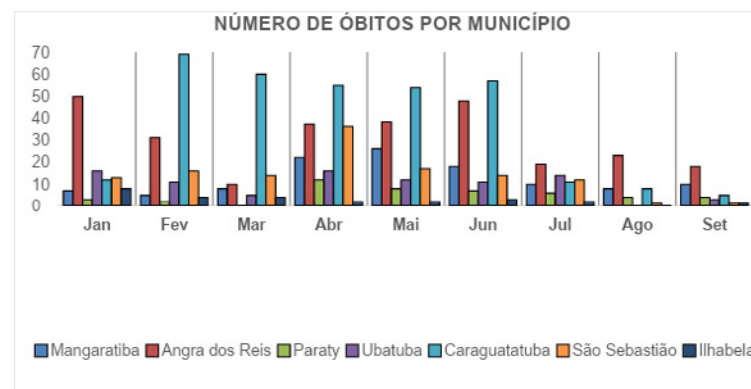
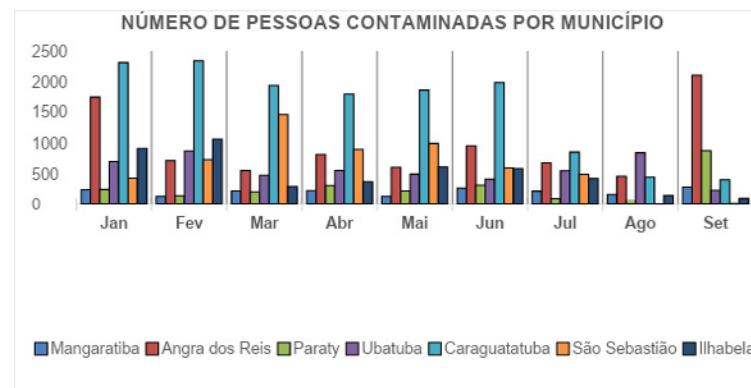
# ENFRENTANDO A PANDEMIA



Sabemos que enfrentar a pandemia é coisa séria e, por isso, uma das primeiras ações do Projeto Redes foi iniciar a produção de um diagnóstico para entender o impacto gerado pela COVID 19 sobre as comunidades com as quais atuamos.

Realizamos, também, uma Reunião Temática Ampliada para debater aspectos relacionados à pandemia da Covid-19 e ao acesso à comunicação pelas comunidades, que serviram de base à elaboração do Diagnóstico Covid-19.

Ao lado, você vê alguns resultados que levantamos.





ENFRENTAMENTO A PANDEMIA



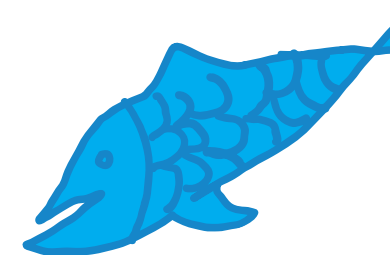
“ No inverno, entre junho e agosto, que já são normalmente os piores meses do ano para a comunidade, que tem no turismo a principal atividade econômica, pioramos com a pandemia. Sem recursos para se manter, algumas pessoas precisaram ir embora da comunidade. Quase todos que trabalhavam com comércio tiveram que fechar, apenas os restaurantes seguem, porém com muita dificuldade e atividade reduzida, já que o movimento está muito fraco”.

*Entrevista Projeto Redes, junho de 2021*

“ Há muitos moradores precisando de apoio com alimentação, pois o turismo que já costumava ser fraco fora do período do verão no Aventureiro, agora está ainda mais escasso”.


*Morador da Comunidade Aventureiro  
(Angra do Reis - RJ)*

# CUIDAR É RESISTIR



Além de entender os impactos da pandemia, apoiamos também, em 2021, a Campanha Cuidar é Resistir. Coordenada pelo Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), a campanha conta com cestas de alimentos da agrobiodiversidade local contendo, além de produtos não perecíveis, produtos agroecológicos in natura e da pesca artesanal de origem dos territórios indígenas, caiçaras e quilombolas. Essa é uma maneira de fortalecer as trocas solidárias entre as comunidades, assim como a comercialização da produção e a garantia de renda, aspectos afetados pela pandemia.





A segunda etapa da campanha prevê a distribuição de mais 21 mil cestas, entre janeiro e março de 2022, para 138 comunidades tradicionais de Mangaratiba à Ilhabela. Para isso, o Projeto Redes disponibilizou sua equipe de campo para apoiar a logística de distribuição das cestas em todos os municípios, incluindo a identificação de espaços para armazenamento das cestas, a organização do transporte (marítimo e terrestre) e o levantamento da oferta e da demanda da produção agroecológica disponível nos territórios de atuação do projeto.

Muitos educadores, também, têm tornado a campanha uma oportunidade de diálogo junto às comunidades sobre seus modos de organização produtiva – agrícola e de pescadao – e de comercialização. Já a economia solidária vem como pano de fundo para dar corpo a um processo de longo prazo que reflita o comércio justo e solidário.



“ Neste momento difícil, precisamos apoiar as comunidades em diversas frentes: aquisição de alimentos, distribuição de material de higiene, disseminação de informações confiáveis e reforço da economia solidária para que possamos ampliar as trocas de pescado e alimentos agroecológicos entre as próprias comunidades. Para isso, o apoio do Projeto Redes tem sido fundamental”.

*Vagner do Nascimento, Coordenador do FCT e Coordenador Geral do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS)*

“ A segunda fase da campanha Cuidar é Resistir traz também a importância de um levantamento da produção de pescado nos sete municípios, fortalecendo os arranjos produtivos, a geração de renda, e a economia solidária, levando um alimento saudável e complementando as cestas com produtos agroecológicos. Tudo isso valoriza as comunidades tradicionais pesqueiras, principalmente nesse momento de pandemia em que o escoamento da produção nas comunidades está comprometido”.

*Ana Flávia Salai, pescadora artesanal, liderança do FCT e pesquisadora do OTSS*



# CONSTRUINDO A PARTICIPAÇÃO POPULAR

A governança do Projeto Redes está sendo coordenada, em sua segunda fase, pelo Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina, uma aliança entre a Fiocruz e Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT). Também atuam, como parceiras, a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade Federal Fluminense (UFF). Já a coordenação do Projeto Redes é realizada por um Colegiado composto pelo Núcleo Gestor Político-Pedagógico (NGPP) e pelos coordenadores de campo. Além disso, para ampliar a participação e dar mais eficiência ao processo, foram organizados seis Grupos de Trabalho (GT) que integram coordenadores e educadores para refletir, desenvolver e executar atividades específicas.

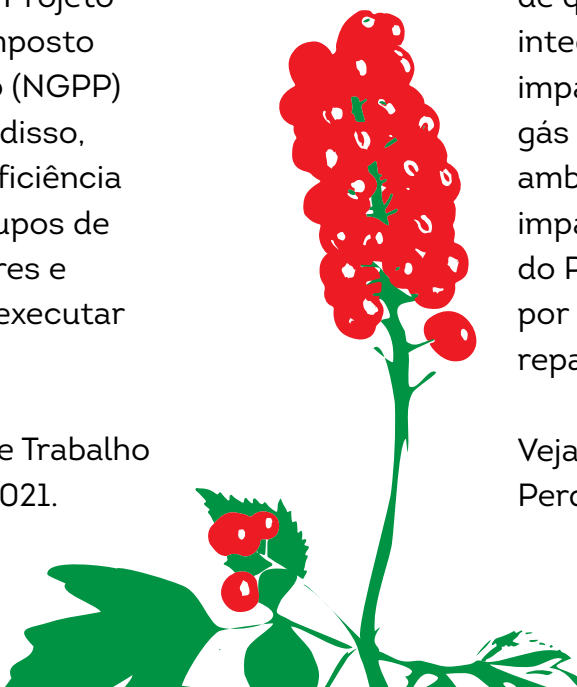
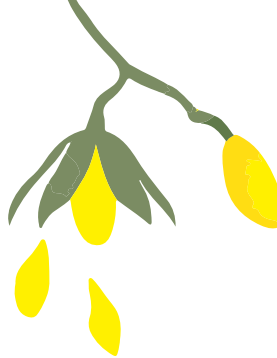
Veja, a seguir, a missão de cada Grupo de Trabalho e um pouco do que eles realizaram em 2021.

## GT PERDAS E DANOS

O esforço de lançar luz sobre as perdas e danos sofridos pelas comunidades tradicionais que são sujeitas do Projeto Redes surge da necessidade de aprofundar o debate sobre os impactos causados pela cadeia de exploração e produção de Petróleo e Gás sobre estes povos, justamente para que possamos aprimorar a participação qualificada das comunidades na gestão de seus territórios frente ao licenciamento ambiental.

Por isso, criamos, em 2021, um grupo de trabalho chamado Perdas e Danos. Entre outras funções, este grupo começou a preparar a aplicação de questionários junto às comunidades que integram o projeto para 1) caracterizar novos impactos relacionados à cadeia do petróleo e gás não identificados ainda pelo licenciamento ambiental do Pré-sal e 2) identificar e descrever impactos previstos pelo licenciamento ambiental do Pré-sal, mas que não tenham sido cobertos por medidas compensatórias, mitigadoras ou reparativas.

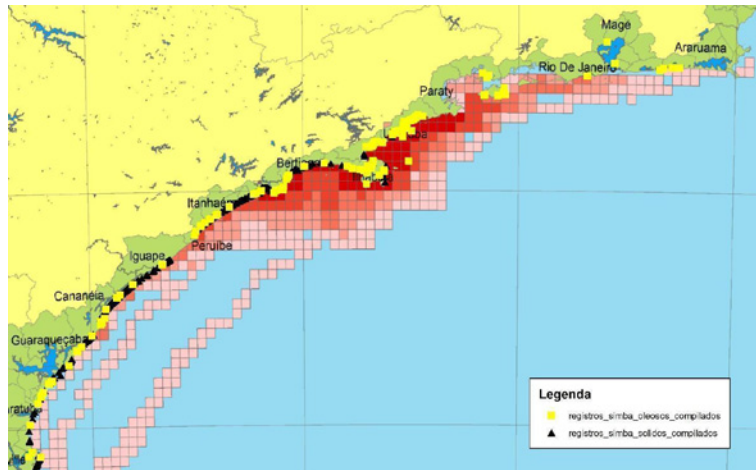
Veja, abaixo, algumas imagens produzidas pelo GT Perdas e Danos em 2021:



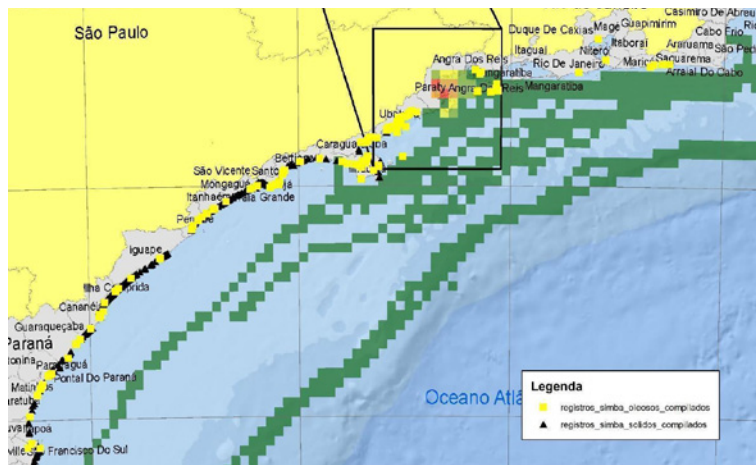
# VOCÊ SABIA?

O Sistema de Informação de Monitoramento da Biota Aquática (SIMBA) é uma plataforma pública concebida no contexto do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama. Entre outras coisas, este sistema auxilia no monitoramento das praias e registra diversos impactos, desde aqueles trazidos diretamente pela cadeia de petróleo e gás até aqueles causados pela indisposição inadequada de resíduos, pelo turismo predatório e pela pesca industrial, entre outros.

De acordo com esta plataforma, foram 205 registros de resíduos oleosos e 615 registros de resíduos sólidos no período de agosto de 2015 a abril de 2021. A partir de cruzamento destas informações com as áreas de pesca descritas no Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura da Bacia de Santos (PCSPA-BS), identificamos que 536 pontos de registros de sólidos e 202 pontos de registros oleosos estão sobrepostos ao trecho de costa utilizado pela pesca artesanal de Ubatuba e 132 registros oleosos e 25 registros sólidos são sobrepostos com o marítório utilizado pelos pescadores de Paraty.



Sobreposição da área de pesca artesanal de Ubatuba (quadrículas vermelhas e rosas) com os registros de óleo nas praias. Fonte: FUNDEPAG. 2015 e SIMBA, 2021.



Sobreposição da área de pesca de Paraty (quadrículas coloridas) com os registros de óleo nas praias. Fonte: FIPERJ. 2015 e SIMBA, 2021.



“ A gente vê hoje pela visualização, antes a gente não tinha, não conseguia ver tantos navios ali na frente da nossa comunidade, hoje você vai na praia, senta lá, pra lá e pra cá navio... Pra quem gosta de ver só as ilhas e os barquinhos, ver tantos barcos gigantes passando lá do outro lado, impactou até a nossa visão ali”.

*Renato, entrevista realizada em 17/08/2021*

“ É igual a uma bomba relógio, a gente está a todo momento pensando: pode ser que aconteça. Todos os pescadores, pescadoras sempre estão aflitos pensando que pode ser que a qualquer momento tenha vazamento de óleo e que a gente fique impactado”.

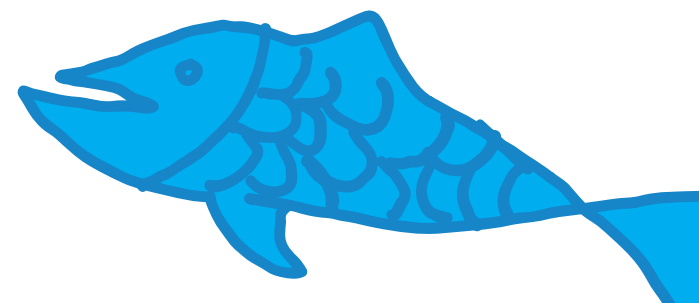
*Ana Flávia, entrevista realizada em 17/08/2021*



## GT FORMAÇÃO

O GT Formação foi criado com o objetivo de coordenar, organizar e executar todas as ações formativas do Projeto Redes. Nestas ações, estão, principalmente, as Oficinas de Formação e Planejamento Continuado da Equipe (OFPCs), as Ações Formativas Agrupadas (AFAs) e as Reuniões de Planejamento de Campo (RPCs).

Em 2021, foram realizadas 4 OFPCs com o objetivo de qualificar o trabalho das educadoras e educadores. A primeira oficina reuniu atores sociais envolvidos no Projeto Redes para a elaboração coletiva de bases metodológicas para a execução do projeto. A segunda oficina trouxe a apresentação de teorias e conceitos sobre Educação Popular, Educação Diferenciada e Educação Ambiental Crítica. A terceira oficina abordou desafios trazidos por movimentos sociais envolvidos no projeto e a quarta debateu a constituição da Coordenação Político Pedagógica (CPP) e da Rede de Formação Socioambiental.





PESCA ARTESANAL DE CERCO FIXO FLUTUANTE

Além das oficinas, foram realizadas também 6 Ações Formativas Agrupadas (AFAs) como atividades de estímulo e fortalecimento a processos organizativos no território e de formação da equipe. Os temas foram: Retomada do campo de modo virtual; Soberania e Segurança alimentar; Agroecologia e Economia solidária; Licenciamento ambiental e Consulta prévia; Pesca Artesanal (I e II) e Contabilidade Popular.

**“ O envolvimento das comunidades pode promover a multiplicação da experiência para além da execução do Redes. Ao se envolverem, as comunidades participantes podem mostrar às demais que a organização comunitária pode ser um espaço de promoção de empoderamento e transformação da realidade”.**

*Davis Sansolo, Unesp*



## **GT PESQUISA**

Para dar encaminhamento aos temas da pesquisa, avaliação e monitoramento do projeto, foi criado o GT Pesquisa, composto por coordenadores e educadores populares. Sua primeira tarefa foi criar linhas de pesquisa que dialogassem com o objetivo geral do Projeto Redes: fortalecer os processos de organização autônomos das comunidades com vistas a garantir sua permanência em seus territórios.

Entre as atribuições definidas para o GT, tem-se, ainda, a organização de dados secundários e o monitoramento e sistematização das informações sobre as comunidades. As linhas de pesquisa e seus respectivos objetivos estão dispostos a seguir:





O que vai ser monitorado e avaliado:

### • FORMAÇÃO

- O processo de formação crítica e continuada da equipe do Projeto Redes;
- Os impactos promovidos nas comunidades pela Rede de Formação Socioambiental do Projeto Redes.

### • GOVERNANÇA E GESTÃO

- O desenvolvimento previsto no Plano de Trabalho;
- A gestão participativa da Coordenação Político-Pedagógica da Rede de Formação Socioambiental;
- O desenvolvimento de uma estratégia de gestão dos dados e informações do Projeto.

### • PERDAS E DANOS

- Contribuir para a mensuração das perdas e danos sofridos pelas comunidades devido aos impactos da cadeia produtiva de petróleo e gás.



### • ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

- O desenvolvimento organizacional das comunidades abrangidas pelo Projeto Redes ao longo da Fase II;
- A atuação dos sujeitos do Projeto Redes nas diferentes instâncias de gestão ambiental do território;
- Os Impactos do Projeto Redes para o desenvolvimento de uma economia mais sustentável nas comunidades;
- O desenvolvimento dos chamados projetos territorializados de aprendizagem quanto à sua contribuição para o fortalecimento de iniciativas e organizações comunitárias;
- A situação das comunidades frente à pandemia de Covid-19.

### • PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS

- Sistematizar e aprofundar o conhecimento sobre os temas geradores abrangidos pelos blocos temáticos.



## GT COMUNICAÇÃO

Uma das primeiras ações do Projeto Redes foi a elaboração de seu Plano de Comunicação. Sua construção se deu a partir de três oficinas virtuais realizadas com a participação de mais de 50 pessoas, entre educadores do projeto e representantes do Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT). Este plano foi concebido para assegurar que o mesmo componente participativo do projeto fosse incorporado também à comunicação, permitindo aos educadores e às comunidades incidir, de fato, sobre a geração de conteúdo ao longo de todo processo de implementação do projeto.

Desde então, todas as produções de comunicação têm sido construídas no âmbito do GT de Comunicação do projeto, formado por coordenadores, educadores populares e mobilizadores dos três mesoterritórios.

Entre os produtos de comunicação realizados entre outubro de 2020 e setembro de 2021, destacamos:

- Produção de material de apoio para a apresentação do projeto às comunidades e atores sociais estratégicos com atuação no território (Kit Chegança), incluindo um vídeo curto, um guia, um cartaz e um podcast de apresentação geral do Projeto Redes;
- Um videodocumentário produzido com entrevistas envolvendo pescadoras e pescadores artesanais dos municípios da área de abrangência do projeto;
- Uma formação de introdução à comunicação popular e uma formação em redes sociais realizadas junto aos educadores e educadoras do projeto;
- Cinco podcasts e catorze posts publicados sobre o projeto.



Quer saber mais das lindezas produzidas pelo GT de Comunicação do Projeto Redes em 2021?

Então clica abaixo e dá o play.

### As histórias e as lutas da pesca artesanal de Mangaratiba (RJ) até Ilhabela (SP)

Videodocumentário aborda expectativas de pescadoras e pescadores artesanais de RJ e SP em relação à defesa de seus territórios. **Assista aqui.**



### Cuidado e articulação da resistência

Mobilização e Covid-19: os desafios trazidos para a articulação das comunidades tradicionais pesqueiras na pandemia. **Ouça aqui.**



## Entendendo os potenciais impactos

Pescadores repercutem potenciais impactos do Pré-sal de Mangaratiba a São Sebastião: as lutas pelo marítório. **Ouçã aqui.**



## As lutas delas

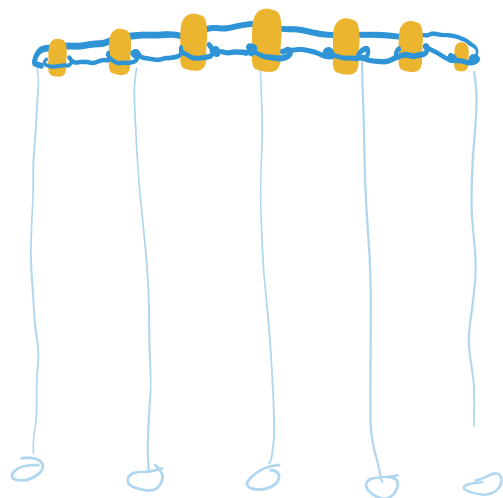
Pescadoras e lideranças femininas na pesca artesanal falam do papel das mulheres na tradição pesqueira. **Ouçã aqui.**



## A rede que ensina

Educadoras e educadores do Projeto Redes manifestam esperança em um mundo melhor.

**Ouçã aqui.**



## LINHA DO TEMPO DA REDE DE FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL



Executante  
**FIOCRUC**  
CENTRO DE INVESTIMENTOS E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Empreendedor  
**BR PETROBRAS**

Órgão Licenciador  
**IBAMA**  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

Parceiros  
**OBSERVATÓRIO DE TRADIÇÕES POPULARES E SAUAVES DA BOCAINA**

Ministério do Meio Ambiente  
**IBAMA**

Parceiros  
**FÓRUM DE COMUNIDADES TRADICIONAIS**

Parceiros  
**UFF** Universidade Federal Fluminense

Parceiros  
**IEAR**

Parceiros  
**unesp**

# PRÓXIMOS PASSOS

Com a entrada em campo de forma presencial, o debate sobre a Rede de Formação Socioambiental começa a se intensificar. Assim, em 2022, o foco das ações estará na constituição da Rede sem, contudo, perder de vista as demandas territoriais e a articulação entre as comunidades.

Para isso, a estratégia a ser desenvolvida terá como eixo a articulação entre demandas trazidas pelos territórios, a Rede de formação e os projetos territorializados de aprendizagem. Nesta perspectiva, os Blocos temáticos (reuniões temáticas mensais e reuniões temáticas ampliadas) serão espaços privilegiados de reflexão e ação sobre a realidade do território.

Além disso, teremos a constituição da Coordenação Político-Pedagógica (CPP) que irá elaborar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o projeto da estrutura física da Rede de Formação Socioambiental que estamos construindo em conjunto com as comunidades.

Assim, para o próximo período, a proposta é intensificar as Ações Formativas nas comunidades, as Ações Formativas Agrupadas entre comunidades e os intercâmbios/partilhas como ações fundamentais para o processo de organização da Rede de Formação Socioambiental.

**“ A educação popular é do nosso povo, é nossa. Ela atua na disseminação das vivências das tradições e discute o modelo de sociedade que queremos. Nós somos o projeto político-pedagógico no território.”**

*Jadison do Santos, pescador e liderança comunitária*

**“ A educação diferenciada abrange duas lutas principais das comunidades tradicionais: o direito à educação, muitas comunidades são privadas desse direito. A segunda luta é por uma educação de qualidade, uma educação que dialogue com os saberes e realidades locais. A educação precisa dialogar com o contexto local, para que o jovem entenda sua realidade para entender o mundo”.**

*Indira Alves, Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaína*

# REDE DE FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

## PROJETO REDES

Quilombo do Campinho, Paraty - RJ | 16 de agosto de 2021



O Projeto REDES é uma estratégia para que consigamos concretizar nosso Projeto de Futuro.

REDES é uma oportunidade de territorialização das ações da UNESP no litoral.

Os Territórios de Aprendizagem são uma universidade a céu aberto.

O cerne do Fórum é a defesa do território e dos modos de vidas das comunidades.



Movimento social de luta pelos direitos dos povos tradicionais caiçaras, indígenas e quilombolas no território.



OBSERVATÓRIO DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS DA BOCAINA

O OTSS é um programa permanente da Fiocruz e um instrumento do FCT, apoia sua ação no território.

O Projeto REDES é estratégico para o OTSS pela ampliação da governança e capilaridade do FCT no território.



TERESA veio da parceria da UFF com o OTSS, o FCT e o ICMBio.

A tendência do Projeto REDES é formatar a ação, estruturalmente o projeto é um dispositivo de contenção política.

Como tirar o REDES dessa contenção e transformá-lo numa ferramenta de luta?

O que são territórios sustentáveis e saudáveis?

desenvolvimento sustentável & promoção da saúde & interculturalidade

Buscar uma governança territorial viva para dar conta da complexidade, não é possível uma ação centralizada no território. É preciso atuar em rede para garantir a capilaridade.

### BASES TEÓRICAS DA REDE

**TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS**

Educação popular e Diferenciada, que contribua com a permanência nos territórios.

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA**

Os conflitos não devem ser negados, deve ser um objetivo do Projeto REDES saber lidar com o conflito.

Uma educação que não olha só para o ambiental e considera o socioambiental.

Executante



Empreendedor



Orgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros



OBSERVATÓRIO DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS DA BOCAINA



Ministério da Saúde FOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz



FÓRUM DE COMUNIDADES TRADICIONAIS



Universidade Federal Fluminense



UNESP



# FASE 2: QUEM EXECUTA?

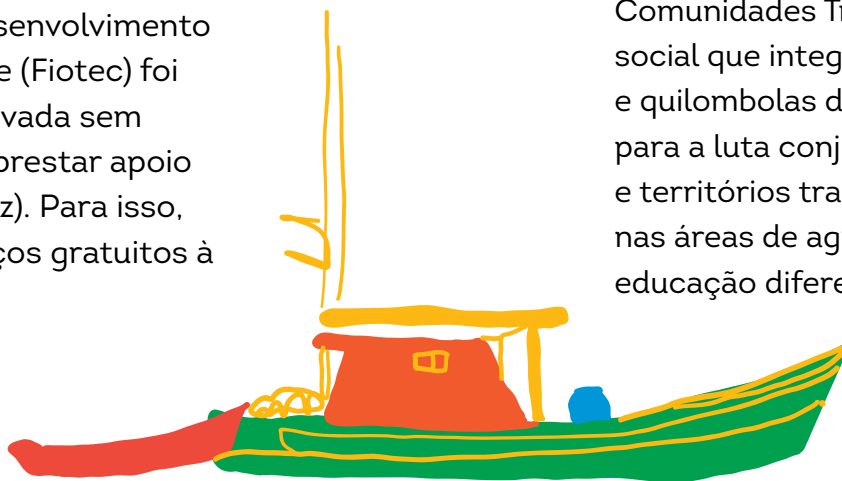
**OTSS:** Criado a partir de uma parceria entre a Fiocruz e o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), o Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina é um espaço tecnopolítico de geração de conhecimento crítico, a partir do diálogo entre saber tradicional e científico, para o desenvolvimento de estratégias que promovam sustentabilidade, saúde e direitos para o bem viver das comunidades tradicionais em seus territórios. É a instituição executora da segunda fase do Projeto Redes por determinação da FIOTEC, ao ser contratada pela Petrobras.

**FIOTEC:** Instituição executora da segunda fase do projeto, a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) foi instituída como uma fundação privada sem fins lucrativos com o objetivo de prestar apoio à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Para isso, apoia projetos que prestam serviços gratuitos à

população, por meio da parceria com a Fiocruz, nas funções de ensino, pesquisa, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, produção de insumos e serviços, informação e gestão.

**FIOCRUZ:** Mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) está vinculada ao Ministério da Saúde do Brasil. Sua missão é produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação.

**FCT:** Articulação de povos e comunidades tradicionais na região da Bocaina, o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT) é um movimento social que integra comunidades indígenas, caiçaras e quilombolas de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba para a luta conjunta em defesa de seus direitos e territórios tradicionais. Fundado em 2007, atua nas áreas de agroecologia, saneamento ecológico, educação diferenciada, pesca artesanal,

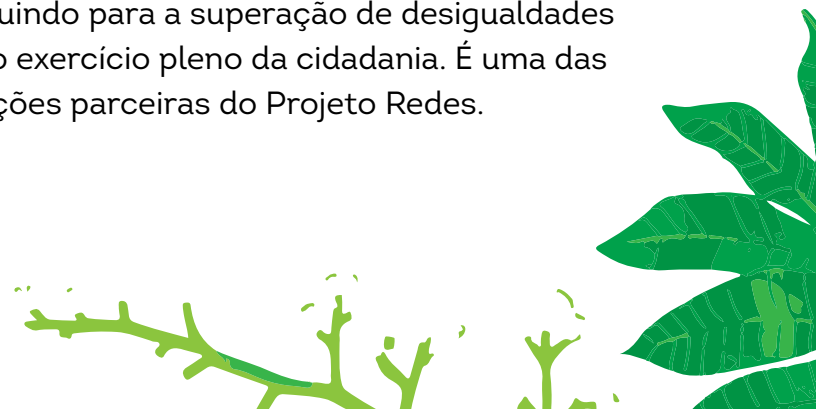




turismo de base comunitária, cartografia social e justiça socioambiental a partir da liderança e protagonismo das próprias comunidades.

**UFF:** Criada em 1960, a Universidade Federal Fluminense atua em 32 municípios do Estado do Rio de Janeiro (RJ). Sua missão é promover, de forma integrada, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural e a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, contribua para o desenvolvimento autossustentado do Brasil. É uma das instituições parceiras do Projeto Redes.

**UNESP:** Criada em 1976, a Universidade Estadual Paulista (Unesp) atua em 24 municípios do Estado de São Paulo (SP). Sua missão é promover a formação profissional comprometida com a qualidade de vida, a inovação tecnológica, a sociedade sustentável, a equidade social, os direitos humanos e a participação democrática, contribuindo para a superação de desigualdades e para o exercício pleno da cidadania. É uma das instituições parceiras do Projeto Redes.



**IBAMA:** O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) é uma autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente (MMA). Seus objetivos são promover a preservação, a melhoria e a recuperação da qualidade ambiental, além de assegurar o desenvolvimento econômico com o uso sustentável dos recursos naturais. Seu papel no Projeto Redes é definir as diretrizes estratégicas, aprovar o Plano de Trabalho e acompanhar a sua execução.

**PETROBRAS:** A Petrobras é uma empresa de economia mista, cujo acionista controlador é o Governo Federal, e que atua na indústria de óleo, gás natural e energia. Está presente nos segmentos de exploração e produção de petróleo, refino, comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás-química e biocombustíveis. É o empreendedor responsável pela execução do Projeto Redes por uma exigência do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.





# COMO SABER MAIS?

Cada comunidade conta com uma equipe de educadores que estão à disposição para responder todas as suas dúvidas sobre esta nova fase.

**Siga nossas redes** e procure o educador da sua comunidade!

E-mail: [projeto redescomunica@gmail.com](mailto:projeto redescomunica@gmail.com)

Acesse os sites:

[www.otss.org.br](http://www.otss.org.br)

[www.preservareresistir.org](http://www.preservareresistir.org)

[www.comunicabaciadesantos.com.br](http://www.comunicabaciadesantos.com.br)



## Outros contatos

### **IBAMA**

0800-618080 (ligação gratuita)

Acidente e Emergências Ambientais:

[www.ibama.gov.br/emergencias-ambientais/emergenciasambientais.sede@ibama.gov.br](http://www.ibama.gov.br/emergencias-ambientais/emergenciasambientais.sede@ibama.gov.br)

Licenciamento Ambiental

(21) 3077-4267 / (21) 3077-4270

[cgpeg.chefia.rj@ibama.gov.br](mailto:cgpeg.chefia.rj@ibama.gov.br)

### **PETROBRAS:**

[comunica.uobs@petrobras.com.br](mailto:comunica.uobs@petrobras.com.br)

0800 728 9001 (ligação gratuita)





# PROJETO REDES

TECENDO SABERES,  
CONSTRUINDO AUTONOMIA

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros

